



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE GOIÁS- IFG
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

Raillan Bruno Souza Silva

**ENTRE LENTES E MEMÓRIA: A fotografia como ponte entre Arte e História no
ensino de artes visuais**

Goiás - GO
2025



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☒ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Raillan Bruno souza Silva

Matrícula: 20171100080019

Título do Trabalho: ENTRE LENTES E MEMÓRIA: A Fotografia como ponte entre Arte e História no ensino de artes visuais

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

____ Cidade de Goiás____, ____05____/____02____/____2025____.
Local Data



Documento assinado digitalmente

RAILLAN BRUNO SOUZA SILVA

Data: 05/02/2025 15:03:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Raillan Bruno Souza Silva

ENTRE LENTE E MEMÓRIA: A Fotografia como ponte entre a Arte e História no ensino de artes visual.

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo, apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, Campus Cidade de Goiás, como requisito Final à obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Me: Rosirene Rodrigues dos Santos Abramo

Goiás - GO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

700.71
S586e

Silva, Raillan Bruno Souza.

Entre lentes e memória: a fotografia como ponte entre Arte e História no ensino de Artes Visuais / Raillan Bruno Souza Silva ; orientadora, Rosirene Rodrigues dos Santos Abramo – Cidade de Goiás, 2025.

21 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas, Licenciatura em Artes Visuais.

1. Fotografia. 2. Artes Visuais. 3. Educação. 4. Intervenção pedagógica. I. Abramo, Rosirene Rodrigues dos Santos, orientadora. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. III. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

Folha de Aprovação

<<RAILLAN BRUNO SOUZA SILVA>>

<< ENTRE LENTES E MEMÓRIA: A fotografia como ponte entre Arte e História no ensino de artes visuais >>

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de <<Licenciatura em Artes Visuais>> do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus <<Cidade de Goiás >>, como parte dos requisitos para a obtenção do título de <<Licenciado em Artes Visuais>>.

<<Artigo científico>> defendido e aprovado, em <<30>> de <<janeiro>> de <<2025>>, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. <<Ma>> <<Rosirene Rodrigues dos Santos Abramo>>

Presidente da banca / Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof.<<Me>> <<Sandro Ramos de Lima>>

Membro Interno

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. <<Dr.>> <<Neemias Oliveira da Silva>>

Membro Externo
Universidade Estadual de Goiás - UEG

<<GOIÁS>> – GO

<<2025>>

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sandro Ramos de Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/02/2025 18:57:02.
- **Neemias Oliveira da Silva, Neemias Oliveira da Silva - Docente - Ueg (01112580000171)**, em 13/02/2025 16:05:22.
- **Rosirene Rodrigues dos Santos Abramo, Rosirene Rodrigues dos Santos Abramo - Docente - Ifsp (10882594000165)**, em 13/02/2025 15:37:23.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 617956

Código de Autenticação: 93eedbbf29



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, None, Centro, CIDADE DE GOIÁS / GO, CEP 76600-000
(62) 3442-0212 (ramal: 0212)

ENTRE LENTE E MEMÓRIA: A Fotografia como ponte entre arte e história no ensino de artes visuais

Raillan Bruno Souza Silva (Autor)¹

Profa. Me. Rosirene Rodrigues dos Santos Abramo (Orientadora)²

RESUMO: Este artigo apresenta uma proposta de intervenção pedagógica voltada para professores do ensino médio, utilizando fotografias antigas como recurso didático. A atividade é composta por quatro etapas principais: seleção e organização das imagens, exibição e análise das imagens históricas, contextualização, e uma prática criativa em que os alunos recriam as fotografias no presente, se desdobrando em uma apresentação com os resultados obtidos. O trabalho ressalta a importância de ampliar a percepção crítica dos alunos sobre o uso contemporâneo da fotografia, frequentemente limitada as redes sociais, e promover a valorização do olhar artístico como forma de compreensão do patrimônio cultural e visual.

Palavras-chave: Fotografia. Artes visuais. Educação. Cidade de Goiás. Intervenção Pedagógica.

ABSTRACT: This article presents a pedagogical intervention proposal aimed at high school teachers, using old photographs as a didactic resource. The activity consists of four main stages: selection and organization of images, exhibition and analysis of historical photographs, contextualization, and a creative practice in which students recreate the photographs in the present, culminating in a presentation of the results obtained. The study emphasizes the importance of enhancing students' critical perception of the contemporary use of photographs, often restricted to social media, and promoting the appreciation of the artistic perspective as a mean of understanding cultural and visual heritage.

INTRODUÇÃO

O uso da fotografia, na atualidade, tem se apresentado cada vez mais constante e está presente em todos os lugares, mas nem sempre essas fotografias são capturadas com intuito de lembrança da paisagem, objeto ou obra arquitetônica. Várias vezes também não se conhece a história daquele local fotografado, tornando-se mais uma entre várias fotografias aleatórias em redes sociais na internet.

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Goiás - IFG.

² Mestre em História da Arte pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. 2001. Professora do Curso de Graduação em Pedagogia/Arte do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo/SP.

Partindo desta ideia, tornou-se importante trabalhar a fotografia em sala de aula na Cidade de Goiás, pelo fato de ser uma cidade histórica, tombada como patrimônio mundial pela UNESCO, carregando consigo memórias em cada canto, possibilitando também aos estudantes uma compreensão das mudanças no espaço tempo em relação à cidade e ao espaço onde estão inseridos.

A prática de capturar uma fotografia atual e compará-la à antiga possibilita em uma compreensão de algumas técnicas e recursos que irá auxiliar em uma fotografia mais próxima da imagem antiga, e também trará a percepção de um olhar sensível ao estudante ao perceber que está trabalhando com memórias e o resgate de sentimentos. E, assim, o estudante também pode se encontrar naquele espaço, se sentir pertencente àquele ambiente, transformando a fotografia em significados e sentidos efetivos.

O tema em questão se propõe a uma intervenção pedagógica voltada para alunos, utilizando fotografias antigas da Cidade de Goiás como meio de explorar a arte e a história. Nota-se que a fotografia pode ser um instrumento muito relevante no processo de ensino e aprendizagem do estudante, pois possibilita uma compreensão ampla do que se vê na imagem. A fotografia também é uma forma de expressão artística, possibilitando manifestar sentimentos, estado de espírito, ideias, entre outras.

O uso da fotografia como ferramenta de ensino traz uma versatilidade que transcende o ensino técnico e estético e possibilita o desenvolvimento do olhar crítico, incentiva a criatividade e a sensibilidade artística nos alunos. Ao integrar o uso da fotografia ao ensino de artes, os professores passam a explorar não apenas seu potencial como linguagem artística, mas também provocam reflexões sobre História, sociedade e o papel das imagens do mundo contemporâneo.

Dessa forma, como uma abordagem pedagógica inovadora, pretende-se enfocar como a fotografia pode transformar a sala de aula em um ambiente dinâmico, acessível e criativo de aprendizagem.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação em Artes Visuais possui um papel essencial na formação crítica e cultural dos alunos, pois oferece ferramentas para compreender e interpretar o mundo por meio da expressão artística e do diálogo com diferentes contextos históricos e

sociais. Entretanto, na atualidade, pode ser observada uma desconexão significativa entre jovens e a história local. Muitos estudantes, tomado pelo universo digital e globalizado, desconhecem as histórias que compõem a identidade cultural de suas cidades, incluindo as transformações espaciais e sociais que moldaram o presente.

Neste sentido, a fotografia apresenta-se, como uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de unir arte, memória e história. A fotografia, enquanto linguagem artística e histórica, possui uma longa trajetória de influência na maneira como os seres humanos documentam, compreende e interpreta o mundo. Desde sua invenção, no século XIX até o contexto digital contemporâneo, ela tem sido amplamente utilizada como meio de preservação da memória e de expressão cultural. No campo da educação, sua relevância ultrapassa o caráter técnico ou estético, oferecendo um vasto potencial pedagógico para fomentar a reflexão crítica, o resgate histórico e o desenvolvimento criativo dos alunos.

1.1 A Fotografia como Linguagem Artística e Histórica

Segundo Roland Barthes (1984), a fotografia é um meio de comunicação que transcende a simples captura de imagens, servindo como um elo entre o passado e o presente. Sob essa perspectiva, ela torna-se mais do que uma técnica artística, configura-se como um documento visual capaz de resgatar memórias individuais e coletivas, ao mesmo tempo em que desafia o olhar crítico de quem a observa.

No contexto da arte, a fotografia é reconhecida por sua capacidade de integrar elementos estéticos como composição, luz, sombra e textura. Autores, como Susan Sontag (2004), argumentam que, ao capturar a realidade, o fotógrafo também a interpreta, adicionando subjetividade e narrativas às imagens. Assim, trabalhar com fotografia no ensino de artes permite aos alunos não apenas aprender técnicas e princípios visuais, mas também compreender como as imagens carregam significados culturais e históricos.

A fotografia também desempenha um papel central na apresentação da memória cultural e histórica. Ao documentar eventos, paisagens e transformações sociais, as imagens fotográficas contribuem para a construção de uma identidade coletiva. O historiador e fotógrafo Boris Kossoy (2012) chama atenção para o papel fundamental da fotografia – a de possibilitar informações e conhecimentos.

Segundo o autor, a fotografia é um instrumento de pesquisa em vários campos da ciência e também expressão artística. Nesse contexto, a análise de fotografias antigas oferece uma oportunidade relevante para que os alunos compreendam a evolução dos espaços urbanos, como é o caso da Cidade de Goiás, cujo patrimônio histórico é um reflexo das dinâmicas sociais, políticas e culturais de diferentes épocas.

De acordo com Halbwachs (2006), a memória coletiva é formada por um conjunto de lembranças compartilhadas por um grupo social, e a fotografia funciona como um suporte visual para essa construção. Quando utilizada em sala de aula, torna-se uma ferramenta poderosa para conectar os alunos com a história de sua comunidade, promovendo o sentimento de coletividade, bem como de pertencimento e identidade.

No ambiente educacional, a fotografia é um recurso pedagógico versátil que pode ser explorado em diversas vertentes. Ana Mae Barbosa (2015) defende a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares e reflexivas no ensino de artes. Nesse sentido, a fotografia pode ser integrada ao currículo escolar para ensinar conceitos e história, geografia e sociologia, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades estéticas e técnicas nos alunos.

Além disso, a fotografia possibilita o estímulo ao pensamento crítico, incentivando os alunos a questionarem o contexto das imagens, os significados embutidos e as intenções de quem as produziram. De acordo com Mariane Blotta Baptista (2019), o ensino de arte é um campo fértil para analisar as características das mudanças profundas no tempo.

Em um cenário, onde as redes sociais moldam a maneira como as pessoas produzem e consomem imagens, é essencial que os alunos aprendam a desconstruir essas narrativas visuais, compreendendo seu impacto cultural e social.

1.2 Fotografia Contemporânea e Redes Sociais

A popularização da fotografia digital e o uso de plataformas como *Instagram* e *TikTok* transformaram a relação da sociedade com as imagens. Hoje, fotografar é uma prática cotidiana, muitas vezes voltada para a exibição pessoal, sem uma reflexão profunda sobre o contexto ou a história do que está sendo registrado. Essa mudança no uso da fotografia pode ser explorada pedagogicamente para provocar debates sobre o papel da imagem na sociedade contemporânea.

Ao trazer a fotografia para a sala de aula, os professores têm a oportunidade de ressignificar seu uso, incentivando os alunos a valorizarem seu potencial artístico e histórico. Nas palavras de Garcia (2006), a memória local, quando trabalhada no contexto educacional, possibilita aos alunos uma compreensão mais profunda de seu lugar no mundo e de sua relação com a história.

Propostas como a recriação de fotografias antigas, por exemplo, oferecem um caminho para conectar os estudantes com o passado, ao mesmo tempo em que os desafiam a interpretar o presente de forma crítica e criativa. Barbosa (2015) defende que o ensino de arte deve incluir a contextualização das imagens para que os estudantes compreendam a relação entre a produção artística e a sociedade em que estão inseridos.

Dessa forma, a fotografia apresenta-se como um recurso pedagógico, didático, poderoso e interdisciplinar, capaz de ampliar a percepção dos discentes sobre arte, História e sociedade. Ao utilizá-la no ensino de Artes Visuais, é possível promover uma educação que valorize tanto a expressão artística quanto a reflexão crítica, contribuindo para a formação integral dos estudantes e o sentimento de pertencimento.

2. PEDAGOGIAS DA IMAGEM NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os recursos audiovisuais são complementos da ação docente que requerem posicionamentos diante de novas práticas escolares que cruzam a aprendizagem significativa. E envolver conteúdos e olhares exige que estejamos atentos à imposição de valores e ao cotidiano dos estudantes. Ao incorporar a fotografia na formação de conteúdos, que discutam o campo e a pedagogia das imagens, implica em tematizar as relações entre imagem e olhar, ressignificando o porquê se vê e o que se vê.

É preciso, ainda, ampliar a discussão acerca da educação dos sentidos e da apropriação de linguagens, a fim de analisar o percurso histórico por meio de imagens antigas e atuais. Dessa maneira, será possível produzir um olhar social em torno dos espaços que fazemos uso nas cidades. Quantos de nós vemos as mudanças ocorridas na paisagem da cidade?

A fotografia nos oferece o registro íntimo de lugares que já conhecemos e socializa o compromisso com o patrimônio cultural da humanidade mediado pela linguagem fotográfica. Nesse sentido, não ignoramos a especificidade de outros

códigos, ou seja, não há subordinação no tratamento não-verbal à lógica da escrita. Para Dondis (1991, p. 227), “o alfabetismo visual implica a compreensão e meios de ver e compartilhar o significado a certo nível de universalidade”.

Ao longo da história, as sociedades organizaram-se em torno de diferentes suportes visuais, porém a fruição e a produção das imagens sempre estiveram limitadas. A escola é o território que socializa e favorece esses conteúdos e a crítica imagética. Logo, a presença pedagógica da educação dos sentidos também historiciza seus agentes, suas práticas e seus discursos, permitindo o diálogo com os atores sociais que estão à margem, intervindo concretamente nas significações e ressignificações do mundo cultural.

2.1 Sentidos e Interpretação: análise comparativa da imagem

No campo das Artes Visuais, a análise de imagens desempenha um papel fundamental para entender não somente as características formais de uma obra, mas também os significados que ela carrega nos diferentes contextos históricos, culturais e sociais. Assim, Kossoy (2012), em seus estudos sobre fotografia e cultura visual, destaca a importância das abordagens iconográfica e iconológica como importantes ferramentas para interpretar imagens mais a fundo, que serão abordadas a seguir.

2.1.1 Análise iconográfica

A análise iconográfica, consoante Kossoy (2012), refere-se à identificação dos elementos visuais e representativos de uma imagem, como figuras, símbolos e objetos. Ela busca revelar os aspectos mais evidentes da composição, permitindo que o espectador reconheça o tema ou a narrativa apresentada. De acordo com o teórico, o primeiro passo na leitura de uma imagem é compreender aquilo que está aparente, o que está sendo representado visualmente.

Figura 1: Praça do Coreto (sem o Coreto) em 1906



Fonte: acervo Alencastro Veiga

A fotografia retrata a paisagem urbana da cidade de Goiás, a partir de um ponto do largo da Matriz (Praça do Coreto), datada de 1906. Em primeiro plano, à esquerda, pode-se observar casarões em arquitetura colonial e pessoas em seu cotidiano, ao longo de uma rua sem calçamento. Uma das pessoas carrega uma bacia em sua cabeça, cena comum de se ver no período, pelas lavadeiras, que desciam até as margens do Rio Vermelho para lavar roupas. À direita, encontra-se uma área cercada, tomada por vegetação. Em segundo plano, observa-se o Palácio Conde dos Arcos, sede oficial do governador do Estado e, ao lado, encontra-se a Igreja da Boa Morte, quase que escondida pela copa das árvores à sua frente.

Figura 2: Praça do Coreto em 1913



Fonte: foto de J. Craveiro

A fotografia de 1913 é similar à figura 1. Em primeiro plano, pode-se observar o coreto, local de socialização da população da cidade, o mesmo se encontra cercado e com algumas vegetações. À esquerda da foto, existem casarões em arquitetura colonial com árvores à sua frente, ao longo da rua sem calçamento. Ao fundo, é possível identificar o Palácio Conde dos Arcos e a Igreja da Boa Morte e, logo atrás, copas de árvores e um céu claro completam a imagem.

Figura 3: Praça do Coreto - anos 40



Fonte: Acervo Antônio Carlos Costa Campos.

A fotografia, datada da década de 40, retrata em primeiro plano, a praça do coreto, já bem desenvolvida em relação às fotos 1 e 2, em que pode ser observado um paisagismo mais moderno e planejado. A rua agora está com o calçamento de pedras, o coreto ao centro ganha um segundo pavimento e a arquitetura em estilo eclético. O que antes era um gradil cercando o coreto, agora se transformou em uma praça com calçadas arborizadas, bancos e iluminação pública, um poste de energia elétrica destaca-se no canto esquerdo. Ao fundo, em outro ângulo em relação às imagens 1 e 2, pode-se observar as ruínas da Catedral de Santana, ocasionado pelo desabamento do teto. À esquerda, encontram-se as dependências do Palácio Conde dos Arcos.

2.1.2 Análise Iconológica

A análise iconológica vai além do visual, investigando os contextos histórico, cultural e social, em que a imagem foi criada. Essa abordagem, conforme explicita Kossoy (2012), busca revelar os significados mais profundos, explorando a intenção

do autor, as condições de produção e os valores simbólicos atribuídos à imagem. O autor ressalta, ainda, que a iconologia é uma ferramenta crítica que conecta o objeto de análise ao universo mais amplo de ideias e significados, situando-o em um espaço tempo determinado.

Essas análises são de extrema relevância no ensino de artes, pois permitem que os alunos desenvolvam um olhar crítico sobre as imagens, compreendendo-as como produtos culturais carregados de significados e intencionalidades.

No contexto da proposta pedagógica apresentada nesse artigo, a análise iconográfica e iconológica pode ser aplicada às fotografias históricas da Cidade de Goiás, ajudando os estudantes a interpretar as cenas representadas e a contextualizá-las no espaço-tempo. Assim, além de compreender o conteúdo visual, os alunos também serão incentivados a refletir sobre a história, a cultura e os valores da sociedade a qual estão inseridos.

As fotografias apresentadas trazem 3 momentos diferentes do largo da matriz (Praça do coreto ou praça Dr. Tasso de Camargo) localizada na Cidade de Goiás, próxima ao Palácio Conde dos Arcos, da Matriz Catedral de Santana e do Museu da Boa Morte, no centro histórico da cidade. O cenário capturado nos mostra uma sociedade com influência colonial, as construções ao redor apresentam uma sociedade de estrutura simples, mas hierarquizada, evidenciando o papel das cidades como polos administrativos e religiosos.

A Igreja da Boa Morte, construída no século XVIII, sendo uma das mais importantes da Cidade de Goiás, originalmente iniciada pelos militares, foi doada à Irmandade dos Homens Pardos, que finalizaram sua construção em 1779. O lugar reflete a forte influência do catolicismo na sociedade colonial brasileira. Foi um espaço ligado às confrarias religiosas, que desempenhavam papéis espirituais e sociais importantes.

Assim, a Igreja da Boa Morte possui características do barroco colonial, mas com simplicidade decorativa, comum em construções religiosas em regiões menos urbanizadas. A imagem da Igreja representa a centralidade da religião na vida da sociedade colonial e o papel das igrejas como espaço de devoção e de organização comunitária. O nome “Boa Morte” remete à tradição católica de interceder pela alma no momento da morte, enfatizando a espiritualidade e o medo da mortalidade no período.

O Palácio Conde dos Arcos destaca-se nas fotografias, foi residência de governadores da capitania de Goiás e, mais tarde, sede do governo provincial. É um dos marcos históricos e arquitetônicos mais importantes da Cidade de Goiás, simbolizando o poder político na região. A edificação, que passou por diversas reformas e adaptações ao longo do século, segue o estilo colonial português, com linhas sóbrias e simétricas, elementos como portas e janelas emolduradas são típicas das construções administrativas da época. A localização próxima à Igreja da Boa Morte e à Catedral de Santana, simboliza a interdependência entre religião e política, característica do Brasil colonial.

A construção, que aparece ao fundo à direita na fotografia mais recente, refere-se à Igreja Matriz Catedral de Santana. As ruínas indicam o impacto dos desabamentos que afetaram sua estrutura ao longo dos anos, sendo um testemunho visual de um período em que a edificação ainda não havia sido restaurada. Os alicerces e os escombros contrastam com o cenário de progresso urbano da praça. A edificação, mesmo em ruínas, destaca-se no horizonte, simbolizando a persistência da memória coletiva diante das transformações urbanísticas.

A presença das igrejas e do palácio na mesma composição visual enfatiza a estrutura de poder da sociedade colonial: o poder espiritual (Igreja) e o poder político (Palácio). Ambos se situam em locais de destaque e de proximidade, reforçando a hierarquia e a centralidade dessas instituições na formação e na organização da Cidade de Goiás.

A praça, um espaço público, servia como local de encontros, celebrações religiosas e convivência social, representando a coletividade e a vida comunitária, construída do início do século XX. O espaço já passou por diversas alterações, acompanhando as mudanças da Cidade e se moldando de acordo com as necessidades de cada época.

O Coreto atual, ao centro da praça, foi construído na gestão do prefeito Lincoln Caiado de Castro, em 1923, desenhado pelo Dr. Wiaker Sócrates do Nascimento. As 3 fotografias representam a importância histórica, arquitetônica e cultural da cidade de Goiás no contexto colonial. É possível notar uma preocupação em documentar a harmonia entre a natureza, a arquitetura e a vida cotidiana, permitindo reflexões sobre a preservação do patrimônio e os valores que moldaram a sociedade da época.

3. Comparações

A figura 1 representa um cenário mais rudimentar, com ruas sem calçamento e uma praça delimitada por cerca, caracterizando um período inicial de organização urbana. A figura 2 demonstra avanços no planejamento da praça com o surgimento de um coreto e elementos de paisagismo mais estruturado. Já a figura 3 reflete a consolidação do espaço urbano, com calçamento, arborização planejada e um coreto central mais sofisticado. A presença das ruínas da Catedral de Santana marca uma tensão entre a modernização e a conservação do patrimônio histórico.

As fotografias revelam as mudanças no espaço urbano e na preservação do patrimônio da Cidade de Goiás. A praça, como local de encontro e convivência, é transformada ao longo do tempo, refletindo o progresso urbano. Ao mesmo tempo, as construções históricas que cercam a praça destacam a relevância da memória e do patrimônio cultural para a identidade local, com destaque para as ruínas da Catedral de Santana que, mesmo em um estado de deterioração, continua simbolizando a importância histórica e religiosa da edificação.

3.1 Descrição da proposta

A proposta apresentada neste artigo é a de uma atividade pedagógica voltada para o ensino de Artes Visuais, que busca explorar a fotografia como meio de investigação histórica, expressão artística e resgate cultural. O objeto é proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda sobre o espaço-tempo, história local e a importância da arte fotográfica, utilizando como ponto de partida as fotografias antigas da Cidade de Goiás. A atividade está dividida em quatro etapas principais: a) preparação; b) contextualização; c) Recriação fotográfica e d) Reflexão final.

A seguir, será descrita cada uma delas em detalhes:

a) Preparação: Seleção e organização do material.

Nesta etapa, o professor deve reunir fotografias antigas da Cidade de Goiás. Esse material pode ser obtido em acervos públicos, museus, bibliotecas ou arquivos digitais ou pessoais. As fotografias selecionadas devem retratar locais marcantes da cidade, como ruas, praças ou edifícios históricos, também pode conter pessoas ou

registros de alguma manifestação cultural. Devem ser escolhidas de forma a estimular a curiosidade dos alunos.

Além das imagens, o professor deve preparar um breve histórico sobre cada fotografia, abordando o contexto em que foram produzidas, suas características estéticas e as transformações que o local sofreu ao longo do tempo. Esse material servirá como base para a introdução da atividade. As fotografias podem ser projetadas em sala de aula ou impressas para melhor visualização pelos alunos.

b) Contextualização: Análise e discussão das imagens.

Com o material preparado, o professor inicia a atividade apresentando as fotografias aos alunos e contextualizando-as, repassando informações importantes, como a localização em que a fotografia foi feita, o ano, a autoria e o que a fotografia está representando. Durante essa etapa, é importante o professor utilizar e apresentar aos alunos os conceitos de análise iconográfica e iconológica, discutidos anteriormente aqui neste artigo. Assim, podendo fomentar uma discussão coletiva, propondo perguntas que podem ser associadas às informações sobre os dados da fotografia que estará sendo exposta para a discussão.

O objetivo é levar os alunos a refletirem sobre os aspectos históricos, sociais e estéticos das imagens, ampliando sua percepção crítica. Também é relevante destacar a importância da fotografia como registro de memória e história cultural e, ao questionar se alguém tem alguma história no lugar apresentado, o aluno se sentirá inserido naquele contexto e pertencente ao espaço.

c) Recriação Fotográfica: Vivência prática.

Após a contextualização, os alunos serão desafiados a recriar as fotografias históricas nos dias atuais. Para isso, os alunos devem formar grupos e escolher uma das imagens para recriar. É importante que eles analisem detalhes, como o ângulo, a iluminação e a composição da imagem original.

- Saída de campo: Em uma aula externa, os alunos visitarão os locais retratados nas fotografias para realizar a recriação. Caso as paisagens tenham sido modificadas, o desafio será adaptar à nova realidade ao conceito original da fotografia.
- Registro: Utilizando câmeras ou celulares, os estudantes farão capturas, buscando a maior semelhança possível com a imagem antiga, mas podendo incluir interpretações artísticas e criativas.

Essa etapa permite que os discentes desenvolvam habilidades técnicas e artísticas relacionadas à fotografia, ao mesmo tempo em que vivenciam a história e a geografia de sua cidade de forma prática e envolvente.

d) Reflexão Final: Análise comparativa e exposição.

De volta à sala de aula, os alunos apresentarão suas recriações e participarão de uma análise comparativa entre as fotografias antigas e as novas. Durante essa etapa, o professor deve incentivar discussões sobre:

- As diferenças e as semelhanças entre as imagens.
- Como o espaço retratado mudou ao longo do tempo.
- O impacto da atividade no entendimento sobre história, memória e arte.

Para finalizar a atividade, sugere-se organizar uma exposição com as fotografias recriadas, permitindo que os estudantes compartilhem seus trabalhos com a comunidade escolar e reflitam sobre a importância do projeto.

3.1.1 Objetivos específicos da Proposta

Desenvolver nos alunos a capacidade de observar e interpretar elementos visuais e históricos. Fomentar a criatividade e o domínio técnico na produção fotográfica. Promover a valorização da memória cultural e a reflexão sobre as mudanças urbanas e sociais. Estimular o trabalho em grupo e o pensamento crítico, por meio da análise e recriação das imagens.

A proposta pode ser adaptada a diferentes contextos, como o uso de fotografias antigas de outras cidades ou até mesmo registros familiares, reforçando o caráter interdisciplinar e flexível da atividade. Além disso, é possível integrar o projeto a outras disciplinas, como história e geografia, para ampliar seu alcance educacional.

3.1.2 Recursos e Estratégias Didáticas

Para a execução da proposta pedagógica de recriação fotográfica, a partir de imagens antigas da Cidade de Goiás, é fundamental planejar cuidadosamente os recursos e as estratégias que serão utilizadas. Esta seção descreve os materiais necessários e as abordagens didáticas que facilitarão a realização da atividade e o engajamento dos alunos.

3.1.3 Fotografias antigas da Cidade de Goiás

Imagens históricas obtidas em arquivos públicos, museus, bibliotecas ou acervo digitais. Impressões físicas ou apresentação digital, preferencialmente, em boa resolução, para facilitar a análise dos detalhes.

3.1.4 Equipamentos para Captura de Imagens

Câmeras digitais ou *Smartphones* com capacidade fotográfica. Tripés (opcionais) para garantir estabilidade em reproduções mais fiéis.

3.1.5 Materiais de Suporte Didático

Projutor ou computador para apresentar as imagens e as informações contextualizadas. Papéis, canetas e pranchetas para anotações durante a saída de campo.

3.1.6 Espaço Expositivo

Um local na escola para organizar uma exposição das fotografias recriadas, como murais, corredores ou uma sala específica.

3.2 Possíveis Resultados e Impactos

Esta proposta pedagógica tem o potencial de gerar resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem em artes visuais a partir da recriação de imagens antigas da Cidade de Goiás, a saber:

a) Desenvolvimento de Habilidades Artísticas e Técnicas.

- Os alunos terão contato prático com conceitos fundamentais da fotografia, como composição, luz, enquadramento e perspectiva, aprimorando suas habilidades técnicas.

- A análise e a recriação das fotografias estimularão o desenvolvimento do olhar artístico, incentivando a sensibilidade estética e a capacidade de interpretar imagens como linguagem visual.

b) Fortalecimento da Conexão com o Patrimônio Cultural.

- A atividade promoverá uma maior valorização da história e da memória local, incentivando os alunos a reconhecerem a importância de preservar o patrimônio cultural da Cidade.
- A recriação fotográfica permitirá que os estudantes compreendam as transformações espaciais e sociais ocorridas no ambiente urbano, desenvolvendo um senso de pertencimento e responsabilidade cultural.

c) Estímulo ao Pensamento Crítico e Reflexivo

- Durante as etapas de análises e comparação entre as fotografias antigas e recriadas, os alunos serão desafiados a refletir sobre o impacto do tempo nas paisagens e na sociedade.
- A proposta estimulará discussões sobre o papel da arte e da fotografia na construção da memória coletiva, promovendo o pensamento crítico em relação às narrativas visuais e históricas.

d) Integração Interdisciplinar

- A atividade pode impactar positivamente o aprendizado em outras áreas do conhecimento, como história e geografia, ao conectar aspectos artísticos com contextos históricos e geográficos.
- Essa abordagem interdisciplinar enriquece o processo de ensino, ampliando o horizonte cultural dos alunos e reforçando a importância da arte como ferramenta de compreensão do mundo.

e) Valorização da arte fotográfica no contexto atual.

- Ao explorar a fotografia, como meio artístico e histórico, os alunos perceberão que esse recurso vai além de sua utilização cotidiana, especialmente nas redes sociais, e pode ser uma ferramenta poderosa para contar histórias e ressignificar espaços.

- A atividade pode despertar nos discentes o interesse pela fotografia, como expressão artística, incentivando a continuidade do aprendizado nessa área.

f) Impactos na Comunidade Escolar.

- A realização de uma exposição com as fotografias recriadas permitirá que os estudantes compartilhem suas produções com colegas, professores e familiares, promovendo o engajamento da comunidade escolar.
- A proposta também poderá inspirar outros professores a utilizar a fotografia como recurso pedagógico, ampliando seu impacto no ambiente educacional.

g) Impactos a longo prazo

- O projeto tem potencial para deixar um legado duradouro na formação dos alunos, incentivando-os a valorizar a arte, a história e a memória cultural em suas vidas futuras.
- Por meio do desenvolvimento da sensibilidade artística e do pensamento crítico, os alunos estarão mais preparados para interpretar o mundo ao seu redor de forma criativa e reflexiva, aplicando esses aprendizados em diferentes contextos.

Nota-se, portanto, que além dos benefícios imediatos no aprendizado técnico e artístico, a proposta tem o potencial de transformar a percepção dos alunos sobre o papel da arte em suas vidas. Ao recriar fotografias históricas, eles não apenas vivenciam um exercício de observação e de criatividade, mas também se tornam mediadores entre o passado e o presente, resgatando memórias e dando novos significados aos espaços urbanos.

Essa experiência pode despertar um maior senso de responsabilidade cultural, ao evidenciar a importância de preservar a história e valorizar o patrimônio visual como parte integrante da identidade coletiva. A interação com o espaço da cidade e sua história também propicia uma reconexão afetiva, que ultrapassa a simples técnica fotográfica e fortalece o vínculo com o local em que vivem.

Dessa forma, a proposta não só promove a aprendizagem interdisciplinar, bem como possibilita a formação de cidadãos mais críticos, sensíveis e conscientes de seu papel na construção e na preservação da memória cultural por meio da arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta pedagógica apresentada busca explorar a fotografia como uma linguagem artística e ferramenta de ensino capaz de conectar os alunos à história e ao patrimônio cultural da Cidade de Goiás. Por meio da análise e da recriação de fotografias históricas, os estudantes não apenas desenvolvem habilidades técnicas e estéticas, mas também ampliam sua compreensão sobre o espaço-tempo e a memória coletiva, ressignificando o ambiente em que vivem.

Essa abordagem, ao valorizar o protagonismo dos alunos e promover a interdisciplinaridade, reforça o papel das Artes Visuais como um campo essencial para a formação integral e crítica. Embora estruturada para um contexto específico, a proposta é flexível e pode ser adaptada para diferentes realidades escolares e localidade. Professores de outras regiões podem utilizar o mesmo método com fotografias históricas de suas cidades ou mesmo expandir o conceito para outras linguagens artísticas, como o desenho, a pintura ou a criação audiovisual.

Assim, a essência do projeto, “A Valorização da Arte como Ponte entre o passado e o presente”, permanece intacta, mas se molda às necessidades e possibilidades de cada contexto.

Dessa forma, este trabalho reafirma o potencial transformador da arte na educação, incentivando professores a ampliar seus repertórios pedagógicos e a despertarem em seus alunos a curiosidade, a criatividade e o respeito pela história e pela cultura. Mais do que uma simples atividade, essa proposta é um convite para enxergar a arte como uma ferramenta poderosa de aprendizado e de transformação, abrindo caminhos para novas práticas que celebrem o diálogo entre memória, expressão artística e inovação educacional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAPTISTA, M. B. A. **Relações e possibilidades entre o ensino da arte e a perspectiva da cultura visual**. 2019 (Apresentação de trabalho/Conferência ou palestra).

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GARCIA, Regina Leite. **Educação e memória: práticas culturais no espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 4 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

SONTAG, Susan. **Sobre a fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

REFERENCIAS ICONOGRÁFICAS

FIGURA 1. **Praça do coreto (sem coreto) 1906**. Acervo Alencastro Veiga.

FIGURA 2. **Praça do coreto 1913**. Foto de J. Craveiro.

FIGURA 3. **Praça do coreto anos 40**. Foto de Antônio Carlos Costa Campos.